

Vivências

Revista da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

ISSN 1809-1636

DOI:10.31512/1809-1636



© 2024, by Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Reitor

Arnaldo Nogaro

Pró-Reitora de Ensino

Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Marcelo Paulo Stracke

Pró-Reitor de Administração

Ezequiel Plínio Albarello

Editadora-Gerente da Revista Vivências

Neusa Maria John Scheid

V857 Vivências [recurso eletrônico]: revista eletrônica de extensão da URI / Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. – v.1, n.1(out. 2005)- . – Erechim: EdiURI, 2024.

Semestral

v.20, n.40, jan./jun. 2024.

ISSN 1809-1636

1. Generalidades - Periódico I. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI.

CDU: 001

Responsável pela catalogação Fernanda Ribeiro Paz - CRB-10/1720

Publicação

Reitoria da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Av. Sete de Setembro, 1558 - Erechim - RS - Brasil

Os conceitos emitidos em trabalhos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Os originais não serão devolvidos, mesmo não publicados.

EDITORIAL

A EDUCAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FATORES DE DESENVOLVIMENTO

EDUCATION AND PUBLIC POLICIES AS DEVELOPMENT FACTORS

Neusa Maria John Scheid^I
Editora-gerente

Hildegard Susana Jung^{II}
Alejandro Estévez^{III}
Editores-convidados

^IUniversidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e
das Missões, Brasil.

^{II}Universidade La Salle, Brasil

^{III}Universidad de Buenos Aires,
Argentina

O dossiê intitulado *A educação e as políticas públicas como fatores de desenvolvimento* teve como objetivo atrair contribuições teóricas e/ou empíricas que pudessem aportar dados também teóricos e/ou empíricos para fomentarmos o debate e a reflexão em torno da educação enquanto uma dimensão mobilizadora de competências e habilidades, que aqui chamaremos de *capacidades* (Nussbaum, 2011) que permitam inspirar e propor criativamente políticas públicas e/ou outras soluções para os problemas da educação contemporânea.

Recebemos dez colaborações em português e em espanhol, de seis países diferentes, envolvendo colegas pesquisadores de mais de uma dezena de universidades, aos quais agradecemos por seus aportes à nossa discussão acerca da temática anteriormente citada. A ideia deste dossiê não é esgotar a temática, ao contrário, trata-se de uma tentativa de iniciar um diálogo internacional e interinstitucional, no sentido de encontrarmos aproximações, distanciamentos e possibilidades para uma educação significativa para todos e todas. Como afirma Mário Osório Marques (2006, p.15)

[...] escrever é isso aí: iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre ativamente presentes. Depois é espichar

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i40.1275>

Editorial



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

conversas e novos interlocutores surgem, entram na roda, puxam outros assuntos. Termina-se sabe Deus onde.

Dessa forma, abrindo esta edição temática temos o artigo do professor Daniel Ernesto Stigliano, da Universidade Sentido (Vaticano) e da Universidad de Buenos Aires (Argentina). O objetivo do trabalho foi um convite para pensar os desenhos curriculares não apenas como políticas públicas que asseguram o desenvolvimento de uma nação, mas como políticas públicas que asseguram a concretização de todos os projetos de vida que os seus habitantes desejam empreender para levar uma vida plena. Para isso, a partir da abordagem das capacidades, o texto discute a necessidade de descentralizar os conteúdos a serem ensinados para adotar um modelo de ensino que priorize o desenvolvimento humano dos alunos.

O segundo artigo é de autoria de Aline Luz Mesquita, doutoranda da UFSCar-Sorocaba, do colega Ivan Fortunato, professor visitante na Universidade de Bari, sede Taranto, Itália, professor no Instituto Federal, campus Itapetininga e do professor Alexandre Shigunov Neto, Coordenador de Pesquisa & Inovação do Instituto Federal de São Paulo, campus Itapetininga. O texto discute a Formação de Professores no Brasil a partir das Diretrizes Nacionais Curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação. Trata-se de uma análise de teses e dissertações nacionais que analisam e/ou utilizam o documento BNC-Formação para compreender a política de formação docente no Brasil. Tendo qualificado a crítica à BNC-Formação em oito eixos diversos, os autores concluem que as diretrizes nacionais de formação docente no Brasil resultam em uma política que requer urgente revisão.

A terceira contribuição ao dossiê foi escrita pelo professor Rodrigo Manoel Dias da Silva, pesquisador e coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, de São Leopoldo, Brasil e sua orientanda de Mestrado Ana Carolina Torres. O artigo intitulado *Imigrantes e refugiados como desafio pedagógico: práticas docentes em uma escola municipal de São Leopoldo - RS*, visa analisar práticas docentes em contextos interculturais com o propósito de ressignificar a educação de imigrantes, apátridas e refugiados (genericamente definidos como estrangeiros) em escolas públicas, partindo das reflexões e análise das entrevistas realizadas na escola EMEF Olímpio Vianna Albrecht no município de São Leopoldo, região do Vale do Rio dos Sinos - RS.

O quarto artigo foi escrito por Regina Anzolch Crestani, mestrande em Gestão Educacional na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos e sua orientadora, a professora Ana Cristina Ghisleni, docente permanente do Programa. As autoras trazem reflexões acerca dos percursos mais recentes do denominado Ensino Médio até a chegada da proposta que reestrutura a organização dessa etapa de ensino. Apresentam conceitos e reflexões de autores reconhecidos, bem como o arcabouço legal que respalda os movimentos analisados. Abordam visões acerca do papel da escola, no que se refere aos objetivos e às finalidades para a sociedade na qual estamos inseridos e apresentam observações quanto à formação do currículo escolar, seus fundamentos, suas construções e suas intencionalidades.

O quinto texto é de autoria da colega Gimena Lorenzi, pesquisadora e docente da Universidad de Buenos Aires e da Universidad Nacional del Oeste, Argentina. A Dra, Gimena

analisa teoricamente a evasão de alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Buenos Aires e as ações preparatórias inclusivas destinadas a reduzir esta taxa de evasão. Investiga os fatores que influenciam a evasão e a viabilidade de implementação de ações organizacionais para combatê-la, com foco nas competências digitais dos alunos e nas estratégias de ensino utilizadas. Sugere a implementação de medidas reflexivas na comunidade acadêmica para estabelecer ações propedêuticas inclusivas, aproveitando os recursos disponíveis na Universidade, com o propósito de criar uma instituição mais inclusiva e reflexiva.

O texto de número seis consiste em uma contribuição dos colegas professora Nicol Parra Valera, da Universidad Católica del Maule (UCM), Chile, professora Ivette Durán-Seguel, também da UCM, e do professor Maximiliano Gallegos, da Universidad de Talca, Talca, Chile. O artigo tem como objetivo examinar a situação da lacuna educacional no desempenho educacional, de acordo com gênero e nível socioeconômico no Chile. De acordo com os resultados obtidos, os colegas afirmam que no Chile houve progresso em termos de redução das disparidades educacionais por gênero e em termos de desempenho educacional. No entanto, os resultados alertam para a disparidade socioeconômica, que continua a ser um problema no Chile, principalmente porque ao avaliar as disparidades existentes por quintil socioeconômico, manteve-se a diferença no rendimento escolar e em termos de acesso ao ensino superior inclusive aumentou, mesmo comparando o quintil de rendimento mais baixo com o quintil de rendimento mais elevado, de 2006 a 2022.

O sétimo artigo, de autoria do colega Miguel Francisco Gutiérrez, pesquisador e professor da Universidad de Buenos Aires e Universidad Nacional del Oeste, Argentina, propõe uma aproximação a dois modelos morais de inclusão social. Por um lado, explora a interpretação que procura garantir a inclusão a partir de necessidades diversas, apoiada na multiplicidade de desejos próprios da pós-modernidade. Por outro lado, examina uma perspectiva que enfatiza o acesso ao mercado através de competências, onde a eficiência determina a alocação de bens e Serviços. Estas abordagens são confrontadas em relação à variável que condiciona o equilíbrio de longo prazo: a procura de inclusão e a oferta de eficiência. No contexto pós-pandemia, as políticas públicas dependerão da correta identificação de objetivos para formar uma sociedade de liberdade, igualdade e fraternidade.

O oitavo texto foi escrito pelas colegas Wendolin Suárez Amaya, da Universidad del Zulia, Venezuela, professora Rebeca del Pino Peña, da Universidad Nacional Autónoma do México e da professora Elizabeth Troncoso Ahúes, da Pontificia Universidad Católica de Chile. As autoras caracterizam o estado de progresso nas políticas públicas e iniciativas para promover a institucionalização de gênero nas universidades chilenas. Para isso, realizaram uma revisão de documentos oficiais, normativos e da literatura especializada sobre o tema. Os resultados revelam que se desenvolveu uma série de acontecimentos que favoreceram a criação de políticas com perspectiva de gênero, o que permitiu gerar mudanças nas instituições que se evidenciam na criação de órgãos de decisão, na incorporação de instrumentos de gestão estratégica, no registro periódico que permite mostrar as disparidades de gênero, a revisão de regulamentos e estatutos para erradicar práticas discriminatórias e desenvolver atividades de formação com vista a gerar uma mudança de cultura.

O nono texto foi escrito pelo colega boliviano Iván Carlos Arandia Ledezma, da Universidad Mayor, Real y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca-Bolivia e tem o sugestivo título: “*Educación a distancia, no distante*”. O artigo aborda que a educação presencial e imediata sempre foi entendida como a maneira ‘natural’ de aprender. Então, qualquer maneira diferente de aprender, aparece com um certo grau de desconfiança. Este é um elemento que, junto com outros, gera certos preconceitos, que alegoricamente o texto toma como ‘mitos’, que terminam dificultando o processo de integração da tecnologia nas novas formas de aprender.

Por fim, o último artigo, de número 10, é de autoria da colega Dirléia Fanfa Sarmiento, da Universidade La Salle, de Canoas, Brasil e de suas orientandas de mestrado Celisa Oliveira Duarte Ferreira, Vanessa Sabrina Witter Dutra e a doutoranda também da Universidade La Salle Brasil, Suziane Felin Maffini. O texto busca compreender como o direito à educação é no Brasil contemplado nos dispositivos que regulam o Ensino Fundamental e nos documentos que versam sobre as Políticas Educacionais direcionadas a tal temática. As autoras constataram que, apesar de todos os avanços em termos de dispositivos e Políticas implementadas a partir da promulgação da Constituição Federal, a alfabetização inicial ainda se constitui um desafio, articulado à universalização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Um abraço a todos e todas e boa leitura!

Referências

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

NUSSBAUM, M. **Crear capacidades**: propuestas para el desarrollo humano. Buenos Aires: Paidós, 2011.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DE FLUXO CONTÍNUO

Iniciamos essa sessão de artigos submetidos em fluxo contínuo, que após revisão por pares foram aprovados para publicação, com o artigo “About the technique: The possibilities of serenity in Martin Heidegger”, cujo objetivo é tecer reflexões sobre a condição humana de ser-com-a-técnica, a partir de textos do filósofo Heidegger. Como afirmam os autores, a hipótese proposta é a possibilidade de constituição de um viver sem determinismo tecnológico e, outrossim, a não negação radical das tecnologias no mundo humano. A serenidade é uma das apostas, desdobrada num pensar de profundidade e no dizer “sim” e “não” à técnica. Consoante a essa temática, temos o artigo “Conhecimento e ensino: reflexões sobre a urgência de um novo paradigma epistemológico e educacional”, cujo teor nos leva a considerar que somente um novo paradigma educacional poderá fazer frente às significativas mudanças vivenciadas em nossa sociedade.

Na sequência, em “Educação inclusiva em escolas do campo: uma revisão integrativa da literatura brasileira”, os autores alertam para os resultados encontrados que evidenciam a falta de políticas educacionais pensadas para a efetividade do processo de inclusão escolar específicas para a realidade das escolas do campo. Os próximos dois artigos, “A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: possibilidades e desafios na percepção das profissionais de saúde” e “O desafio da interdisciplinaridade no ensino de ciências considerando os documentos oficiais e movimentos formativos” trazem resultados que se somam à reivindicação por políticas públicas que possibilitem uma educação integral dos estudantes em todas as áreas do conhecimento.

Em “Doctor Jekyll e Mister Hyde no contexto das redes sociais: uma abordagem gestáltica”, o autor busca provocar reflexões sobre o “médico” e o “monstro” que habitam a psique de cada pessoa para, então, perceber que o todo está para além de papéis sociais.

Pesquisas relacionadas ao período pandêmico recentemente vivenciado são tema dos dois artigos a seguir: “A organização na oferta e distribuição dos kits de alimentos durante a pandemia: panorama das pesquisas no contexto da educação profissional e tecnológica” e “O estágio curricular supervisionado em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais na pandemia: a relação de orientação durante a pandemia de covid-19”.

Na sequência do número 40 da revista Vivências, encontramos dois artigos que tem estreita relação com o ensino científico na Educação Básica. São eles, “Feira de Ciências e suas contribuições para o desenvolvimento do letramento científico nos Anos Finais do ensino Fundamental” e “Ciências da Natureza e Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: unir caminhos e intercruzar conhecimentos a partir da BNCC”.

Para que a Educação seja inovadora, segundo a Unesco (2016), ela deve promover a superação do modelo educacional tradicional, por meio de um processo de ensino e aprendizagem que rompe com a noção academicista de conhecimento e com a noção de passividade do aluno e o coloca como capaz de deliberar e elaborar soluções para os problemas da sociedade contemporânea.

Nessa direção, a ludicidade integrada ao ensino, pode potencializar a aprendizagem, como indicam os dois próximos artigos: “Sequência didática gamificada: construindo competências em Genética Molecular” e “Inovação e gamificação: relato de uma atividade lúdica desenvolvida com crianças da Educação Infantil”.

Contribuindo para os necessários avanços da humanidade na sociedade contemporânea, temos a divulgação de três importantes pesquisas no campo de estudos das Ciências Sociais que resultaram nos artigos: “Percepção da corrupção e do progresso social mundial sob a ótica institucional”; “Ressignificação da pena no direito penal brasileiro a partir das práticas restaurativas: a aurora de um novo sistema penal humanizado” e “As contribuições do trabalho doméstico e de cuidados das mulheres residentes no MONAF em Filadélfia (Tocantins, Brasil)”.

Seguimos com os artigos resultantes de pesquisas na área da alimentação e nutrição humanas: “Análise da adequação de fibras em pães de forma produzidos em escala industrial com denominação ‘integral’” e “Avaliação sensorial e físico-química de barra de cereais com produto alimentício natural rico em fibras e adição de diferentes níveis de cacau”.

Finalizando esta edição de número 40, a revista Vivências traz três artigos relacionados à grande área das Ciências Naturais: “Metodologia para levantamentos florísticos em paredão de cachoeiras”; “Os usos e cobertura da terra influenciam a comunidade de macroinvertebrados bentônicos em riachos?” e “Utilização de lipossomas no processo de criopreservação de sêmen de suíno”.

Diante deste ano que está iniciando, desejamos que seja repleto de esperanças, paz, saúde e realizações! Que 2024 possibilite fraternidade entre os humanos e com a natureza, numa visão biocêntrica. Votos de uma boa leitura e partilha de saberes!